

30 ANOS DO PAS

TURMA PIONEIRA

No embalo do marco histórico, alunos aprovados em 1999 cruzam o passado e o presente. Eles contam suas histórias, relembram os dias de calouro e mostram os caminhos que os levaram de Brasília ao mundo

» JOÃO PEDRO DE LARA RESENDE*

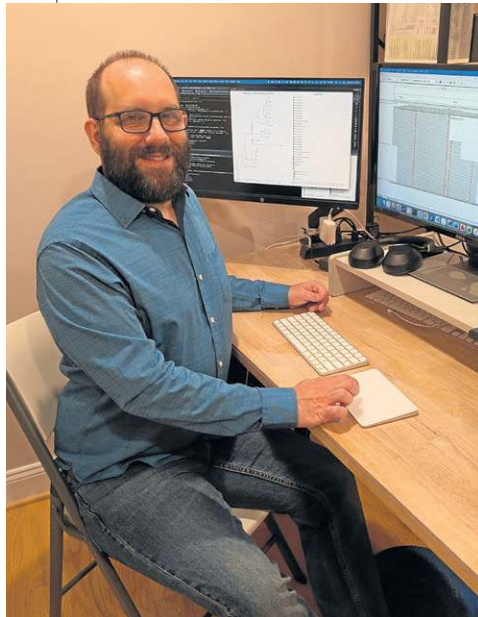
O Programa de Avaliação Seriada (PAS), da Universidade de Brasília (UnB), celebra 30 anos da primeira prova, aplicada em 1996. Três anos depois, em 3 de março de 1999, cinco estudantes do Colégio Objetivo, em Brasília, receberam a notícia de que haviam sido aprovados na UnB. Não pelo vestibular tradicional, mas por uma modalidade de ingresso que nenhuma outra universidade federal do país oferecia até então. Tinham entre 17 e 18 anos e não sabiam ao certo o que viria depois.

O **Correio** reencontrou e ouviu três integrantes daquele grupo (os outros dois foram localizados, mas não participaram). Hoje, seguem caminhos distintos: um pesquisador da Petrobras, em Petrópolis; outro é auditor fiscal do governo federal, em Brasília; e o terceiro trabalha com genômica em Bethesda, nos arredores de Washington, nos Estados Unidos. A mesma porta, três destinos.

PAS: um incentivo

Quando entrou na UnB, em 1999, Manoel Augusto Soares Jr. não sabia exatamente o que esperar. “A experiência foi incrível e, ao mesmo tempo, desafiadora. Foram várias mudanças, especialmente em relação ao amadurecimento e às responsabilidades. Lembro que foi muito, muito legal”, conta. Ele havia feito um teste vocacional no terceiro ano, que indicou aptidão para as ciências agrárias. “Gostava muito de assuntos ligados ao campo.” Passou no PAS para agronomia e, no mesmo ano, também no vestibular tradicional para medicina veterinária. Escolheu o segundo. “Um sonho realizado; a UnB sempre foi muito respeitada”, lembra. Mesmo tendo entrado pelo vestibular, atribui ao PAS parte do caminho: “A aprovação me garantiu tranquilidade para fazer o vestibular tradicional, e isso fez diferença na prova.”

Acervo pessoal



Daniel Agostinho garantiu a vaga na 3ª etapa

Acervo pessoal



André Novgorodcev: engenheiro da Petrobras

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Manoel Jr: “foi incrível a experiência”

Formou-se em julho de 2004. Dois meses antes, tinha feito o concurso para Auditor Fiscal Federal Agropecuário do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), ao lado de um professor que não passou. Não estudou para a prova: estava terminando o estágio e a monografia. Passou.

A aprovação dependeu de uma decisão que ele mesmo não sabia explicar: um semestre antes, havia adiado voluntariamente a formatura. “Uma vontade íntima aparentemente sem sentido”, diz. Naquele semestre extra, cursou uma optativa de controle de produtos biológicos e, meses depois, três questões do concurso caíram exatamente sobre esse conteúdo. Ele acertou as três, cada uma valendo três pontos. “Se tivesse errado apenas uma das questões, eu não teria sido aprovado. No meu caso, posso dizer que, literalmente, atrasei meu curso para passar no concurso”, resume.

Começou a carreira no norte do Tocantins e, anos depois, voltou a Brasília por remoção interna. Hoje, trabalha no Serviço de Inspeção Federal, tem 45 anos, é casado e pai de quatro filhos: Pe-

dro, 9; Paulo, 8; Helena, 7; e Marco Antônio, 4. Conheceu a esposa num evento na UnB, já depois de formado.

Sobre o PAS, não fala por nostalgia: “O programa ajudou no amadurecimento durante o segundo grau, incentivando a fazer o ensino médio com mais seriedade.” Deixa, também, um conselho a quem vai prestá-lo agora: “Não tenho dúvidas de que vale a pena, mas a preparação e a dedicação devem começar cedo.”

Ele resume os ganhos concretos do programa: “Há uma série de vantagens: cobrança gradual do conteúdo, garantia mínima de vagas (na minha época, 50%) e estímulo ao amadurecimento do aluno. Por fim, mesmo que você não seja aprovado, já terá tido pelo menos três boas oportunidades reais de aprendizado, que o ajudarão a passar no vestibular tradicional ou no Enem.”

Quando voltou à UnB para as fotos desta reportagem, os sentimentos vieram juntos. “Voltar despertou nostalgia, pelas boas lembranças e experiências da época da faculdade; e gratidão, afinal, tudo que consegui e conquistei na

vida adulta começou ali”, diz. No contexto do PAS, completa: “O PAS foi um dos bilhetes de entrada.”

Do trote ao hidrogênio

Aos 18 anos, André Reinaldo Novgorodcev foi aprovado no curso de engenharia mecânica da UnB. Na escola, muito focada em aprovações, a importância do PAS era sempre reforçada, lembra o atual pesquisador da Petrobras.

Conta que, antes de o semestre começar, os veteranos organizaram o trote: um deles tinha na mão o exemplar do **Correio** com a entrevista que André havia dado, meses antes, junto com os outros quatro pioneiros. Na reportagem, um deles dissera que não estudara tanto assim, e os veteranos decidiram cobrar. “Toda vez que jogavam farinha ou tinta nos calouros, jogavam duas vezes em mim”, recorda.

André guardou o exemplar impresso: “Não é todo dia que tem uma reportagem sua no jornal. É algo relevante; merece ser lembrado.”

A vocação pelo curso começou cedo. “Desde criancinha, sempre

gostei de Lego, sempre fui curioso para saber como as coisas funcionam. Depois fui me dando bem com física e matemática, e a engenharia era o caminho natural.” Na faculdade, uma bolsa de iniciação científica em turbinas hidrocinéticas o levou ao campo em que trabalha até hoje: geração de energia.

Ainda na UnB, conquistou uma bolsa de mestrado sanduíche (um período do curso realizado no exterior) com estadia prevista de quatro meses em Lyon, na França. A aprovação atrasou, e a viagem só saiu no último semestre do curso. Um mês depois de chegar, veio o telegrama. “Liguei para casa numa sexta-feira, e minha mãe me disse que tinha chegado um telegrama da Petrobras e que eu tinha que apresentar os documentos na terça-feira”, relembrava. Não concluiu o mestrado à época. Voltou ao Brasil, passou pela formação técnica da estatal e escolheu, na banca final, a gerência de pesquisa e desenvolvimento em energias renováveis do Centro de Pesquisas da companhia (CENPES).

Terminou o mestrado na PUC-Rio, sobre hidrogênio em turbinas a gás, e iniciou, em 2019, o douto-